|  |  |
| --- | --- |
|  | **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA** |
| **Instituto de Filosofia e Ciências Sociais** |
| **Universidade Federal do Rio de Janeiro** |

**DISCIPLINA:** Tópicos Especiais em Antropologia: Antropologia do Trauma

**CÓDIGO DA DISCIPLINA:**

**CARGA HORÁRIA: 45h**

**CRÉDITOS: 4**

**PROFESSOR(A): Octavio Bonet e Isis Martins**

**PERÍODO LETIVO: 2022/2**

**DIA E HORÁRIO: Quinta-feira 14- 17 hrs**

**Ementa**

O conceito de trauma tem uma profundidade histórica que pode ser remontada ao final do século XIX. Por outro lado, desde as últimas décadas do século XX tem recebido especial atenção ao ser definido como *Síndrome de stress pós-traumático* (SEPT), categoria diagnóstica psiquiátrica. Como destacam diversos autores, a categoria do trauma tem se transformado no maior significante atual relacionado às temáticas do sofrimento, sofrendo desse modo um deslocamento para questões e situações que anteriormente não eram diagnosticadas como trauma.

O objetivo do curso é refletir sobre a relação entre os conceitos de trauma e sua construção teórica a partir das perspectivas das ciências humanas (antropologia, psicanálise e psiquiatria, estudos culturais, teoria literária, etc). Enfatizaremos dois movimentos: 1. olhar para as relações entre os sujeitos e as configurações culturais em que vivem e 2. Produzir um distanciamento do saber psiquiátrico atentando para os modos situados e subjetivos de “viver” o trauma no cotidiano.

**Programa**

**Aula 1 (08/09):**

Apresentação do curso

**Aula 2 (15/09): Trauma e DSM: Síndrome de stress pós-traumático - SEPT**

MCFARLANE, Alexander C. and KILPATRICK, Dean G.. 2021. Historical Roots of the PTSD Construct: How PTSD Became a Diagnosis and Launched the Traumatic Stress Field. IN: Matthew J. FRIEDMAN, Paula P. SCHNURR, Terence M. KEANE. *Handbook of PTSD : science and practice*. New York : The Guilford Press

VAN DER KOLK, Bessel. 2020. O corpo guarda as marcas: cérebro, mente e corpo na cura do trauma. Rio de Janeiro: Sextante. Prólogo: Trauma; parte 1: A redescoberta do trauma e Parte IV: A marca do trauma.

CALAZANS, Roberto e NETO, Fuad Kyrillos. 2012. DSM: nova versão, velhas questões, antigas pretensões. IN: Fuad Kyrillos Neto, Roberto Calazans. Psicopatologia em debate: controvérsias sobre os DSMs. Barbacena: EdUEMG.

**Aula 3 (22/09): Trauma e SEPT 1: crítica 1**

YOUNG, A. 1995. *The Harmony of Illusions: Inventing Post-Traumatic Stress Disorder*. Princeton, NJ: Princeton University Press.

**Aula 4 (29/09): Trauma e SEPT 2: crítica 2**

FASSIN, Didier e RECHTMAN, Richard. 2009.*The Empire of Trauma. An Inquiry into the Condition of Victimhood. Princeton:* Princeton University Press.

BRESLAU, J. 2004. Cultures of trauma: anthropological views of posttraumatic stress disorder in international health. *Culture, Medicine & Psychiatry*, 28(2), pp. 113-26.

**Aula 5 (06/10): Trauma e psicanálise**

LEYS, Ruth. 2000.*Trauma: a genealogy*. Chicago: The University of Chicago Press. Introduction e Capítulo 1: Freud and Trauma; Capítulo VII: The Science of the literal: The Neurobiology of trauma e Capítulo VIII: The Pathos of the literal: trauma and the crisis of representation.

**Aula 6 (13/10): Trauma e neurobiologia**

ORTEGA, Francisco. 2021. Perspectivas neurocientíficas para uma teoria do trauma:

 revisão crítica dos modelos integrativos entre a biologia e a cultura. Cad. Saúde Pública 2021; 37(8).

MALABOU, Catherine. 2012*. The New Wounded. From Neurosis to Brain Damage.* New York: Fordham University Press. Capítulos: Part three: on the beyond of the pleasure principle – that it exists

**Aula 7 (20/10): Antropologia do Trauma 1**

KLEINMAN, Arthur e DESJARLAIS, Robert. 1997. Violence, Culture, and the Politics of Trauma. IN: Arthur KLEINMAN. Writing at thc margin: discourse between anthropology and medicine. University of Califórnia Press.

LESTER, Rebecca. 2013. Back from the edge of existence: A critical anthropology of trauma. *Transcultural Psychiatry*  50 (5): 753–76

GOOD, Mary-Jo DelVecchio. 2013. Perspectives on trauma and healing from anthropology and social and affective neuroscience. *Transcultural Psychiatry*, 50(5) 744–752.

ZAROWSKY, C., & PEDERSEN, D. 2000. Rethinking Trauma in a Transnational World. *Transcultural Psychiatry, 37(3), 291–293.*

**Aula 8 (27/10): Antropologia do Trauma 2**

CRAPANZANO, V. 2004. “Body, Pain and Trauma”. In: V. CRAPANZANO. *Imaginative horizons. An Essays in Literary-Philosophical antrhropology. The University of Chicago Press*

ZAROWSKY, Christina. 2004. Writing Trauma: Emotion, Ethnography, and the politics of suffering among Somali returnees in Ethiopia. *Culture, Medicine and Psychiatry* 28: 189–209, 2004.

ZAROWSKY, C. 2000. Trauma Stories: Violence, Emotion and Politics in Somali Ethiopia*. Transcultural Psychiatry, 37(3), 383–402.*

**Aula 9 (03/11): Eventos traumáticos e cotidiano**

DAS, Veena. 2007. The Event and the Everyday. In: Veena DAS. *Life and words: violence and the descent into the ordinary.* University of California Press

DAS, Veena. 2007. Revisiting Trauma, Testimony, and Political Community. In: Veena DAS. *Life and words: violence and the descent into the ordinary*. University of California Press

DAS, Veena. 2011. O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade. *Cadernos pagu* (37):9-41

**Aula 10 (10/11): Trauma para além do SEPT**

ALEXANDER, Jeffrey C. 2012. Cultural Trauma: a social theory. IN: Jeffrey C. ALEXANDER. *Cultural Trauma: a social theory*. Malden: polity Press.

CARUTH, Cathy (1996), *Unclaimed Experience: Trauma, Narrative, and History*. Baltimore, Johns Hopkins University Press.

KANSTEINER, Wulf e WEILNBÖCK, Harald. 2016. Análise contra o conceito de trauma cultural: ou como aprendi a amar o sofrimento dos outros sem ajuda da psicoterapia. *e-cadernos CES,* 25.

**Aula 11 (17/11): Trauma e Suicídio**

BEYLER, Clara. 2003. “Messengers of Death, Female Suicide Bombers.” Herzliya: Institute for Counterterrorism. www.ict.org.il/articles/articledet.cfm?articleid=471.

MÜNSTER, Daniel and BROZ, Ludek. 2015. “The Anthropology of Suicide: Ethnography and the Tension of Agency”. IN: Daniel MÜNSTER and Ludek BROZ. *Suicide and Agency Anthropological Perspectives on Self-Destruction, Personhood, and Power.* Farnham, Ashgate.

**Aula 12 (24/11): Trauma e Representação de si**

# BUTLER, Judith. 2015. *Relatar a si mesmo: Crítica da violência ética*. São Paulo: Autêntica

LE BRETON, David. 2018. *Desaparecer de Si. Uma tentação contemporânea.* Petrópolis: Vozes. Preâmbulo; Capítulo 6: “O si como ficções”

HAN, Byung Chul. 2015. *Sociedade do Cansaço.* Petrópolis: Vozes. Capítulos 1, 2, 3 e 7.

**Aula 13 (01/12): Trauma, Representação de si e a dimensão do indizível**

PILLEN, Alex. 2016. Language, Translation, Trauma. *Annual Review of Anthropology*, 45:95

POLLAK, M. 2010. A gestão do indizível. Webmosaica, v. 2, n.1, Porto Alegre, 2010, p. 9-49.

**Aula 14 (08/12): Trauma, memória e narrativa**

LACAPRA, Dominick. 2001. Writing History, Writing Trauma. IN: Dominick LACAPRA. *Writing History, Writing Trauma*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.

SELIGMAN-SILVA, M. Narrar o trauma – a questão do testemunho de catástrofes históricas. Psicologia clínica, v. 20, n. 1, Rio de Janeiro, 2008, p. 65-82.

**Aula 15 (15/12): Encerramento e discussão sobre os trabalhos finais**